



CEPE



INDE

2010 – Ano de Prata

CONFERÊNCIA SOBRE DIDÁCTICAS E PRÁTICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM MOÇAMBIQUE



Local – Residencial Kaya Kwanga, Rua D.João de Castro, 321-Maputo

Maputo, 02 e 03 de Setembro de 2010

[CA] Didáticas e Práticas de Ensino: algumas experiências moçambicanas em discussão

Adriano Niquice¹

Resumo

O presente resumo surge no âmbito da Conferência organizada pelo CEPE – Centro de Estudos de Políticas Educativas da Universidade Pedagógica sobre Didáticas e Práticas de Ensino em Moçambique. O tema proposto pelo autor coincide com o tema central da Conferência, mas há uma particularidade e singularidade: procura-se enquadrar as experiências vividas e construídas pelo autor enquanto docente do Curso do Ensino Básico, quer a partir do processo de acompanhamento das Práticas Pedagógicas (PPs), quer a partir dos debates em aulas de Didáctica Geral e seminários de PPs. A discussão centra-se em sete (7) díades ou interligações, e toma-se como eixo central as práticas de ensino dos professores e sua estreita relação (dialéctica) com: (1) as tendências pedagógicas ou de ensino; (2) a natureza do trabalho pedagógico; (3) as habilidades didácticas; (4) as concepções, paradigmas e atitudes docentes; (5) o perfil das aprendizagens ou aquisições; (6) o desempenho e compromisso docente; (7) a tecnologia centrada no aprender ou os desafios na relação professor-aluno/estudante. Precede à parte central da reflexão uma proposta de (re) visita às concepções ao mesmo tempo apelos de Comenius de fazer da Didáctica *uma arte de ensinar tudo a todos*.

Palavras-chave: práticas de ensino; díades no ensino; relação professor-aluno; experiências moçambicanas.

¹ Doutorado em Educação/Currículo pela PUC/SP, Brasil, docente afecto à Faculdade de Ciências da Educação e Psicologia, lecciona as disciplinas de Didáctica Geral, Práticas Pedagógicas, Metodologia de Investigação Científica (nos Cursos de Graduação), Teoria do Currículo, Avaliação Educacional, Metodologia do Ensino Superior (nos Mestrados em Educação). É Coordenador do Núcleo de Estudos do Ensino Básico no CEPE e Coordenador do Mestrado em Educação/Formação de Formadores. É secretário do Conselho Científico da FCEP e membro do Conselho Académico da Universidade Pedagógica.

[C1] Impacto das reformas nas práticas de ensino

Juliano Neto de Bastos²

Resumo

A comunicação tem como tema o impacto das reformas das políticas educativas nas práticas de ensino. Ela irá basear-se na análise do processo de massificação institucional à luz das reformas em curso na Universidade Pedagógica (UP) e as suas implicações nas práticas de ensino, tomando em linha de conta a principal vocação da UP que é a formação de professores. O objectivo geral é analisar até que ponto as práticas de ensino estão sendo alteradas e/ou ajustadas, tendo em conta as reformas das políticas educativas, sobretudo as que procuram prover o acesso formal e, conseqüentemente, a massificação institucional do ensino superior. A metodologia consiste na pesquisa bibliográfica, procurando explorar o debate em torno do desenvolvimento das reformas a nível mundial, em África e em Moçambique e a experiência pessoal do autor no processo de leccionação ao ensino superior. A comunicação fundamentar-se-á nas teorias que exploram o acesso formal e o acesso epistemológico e a questão relacionada com o distanciamento pedagógico. Concluímos que subsistem alguns problemas relacionados com as práticas de ensino, nas quais a exposição continua a destacar-se, assim como a avaliação predominantemente sumativa apesar de se pretender novas abordagens didácticas. A massificação do ensino superior conduz a superlotação das turmas e exige uma adopção de novas abordagens para lidar com a situação, dado que ela tende a generalizar-se a nível mundial tendo em conta o papel que o ensino superior passou a desempenhar no contexto de desenvolvimento e da sua classificação como um bem público.

Palavras-chave: reforma, acesso formal, acesso epistemológico, distanciamento pedagógico, massificação institucional.

² Professor Auxiliar. Docente da Faculdade de Ciências Sociais, Departamento de História – Maputo. Bacharel em Ensino de História e Geografia (UEM), Licenciado em Ensino de História (ISP, actual UP), Mestre em Políticas e Planificação da Educação (Wits - RSA) e Doutorando em Políticas Educativas (Wits - RSA).

Resumo

O que se pretende neste estudo é discutir a questão do método dialógico no ensino em Moçambique. A convicção de que o diálogo constitui a base de todo este método e privilegia uma relação comunicativa entre o educador (o professor) e o educando (o aluno) de forma harmoniosa e horizontal encorajou a realização deste estudo. O trabalho foi basicamente produzido a partir de leituras e observações à aulas de colegas em diferentes turmas, escolas e níveis de ensino incluindo o ensino superior. Foi na tentativa de perceber a actuação do professor e do aluno durante a aula que se produziu o trabalho. Desse contacto, resultou na constatação de que, a maioria dos professores, nas suas aulas, confundem o diálogo pedagógico com aula expositiva. Aliás, mesmo em conversas do corredor, questionado o professor qual o método que usara predominantemente na sua aula responde, sem grande excitação, o “diálogo”, referindo-se a exposição. O entendimento é de que o diálogo pedagógico é aquele onde cada pessoa, cada grupo de alunos envolvido no processo de ensino-aprendizagem dispõe em si próprio, ainda que de forma elementar, dos conteúdos necessários que se servem de ponto de partida para se ensinar e para se aprender. Ressalta a necessidade de despertar no aluno uma nova forma ou atitude de se relacionar com a experiência vivida no seu quotidiano não sendo do interesse do trabalho educativo transmitir conteúdos específicos, conteúdos estruturados fora do contexto social e cultural do educando. Na perspectiva do método dialógico, a transmissão de conteúdos estruturados, como sucede no sistema escolar moçambicano, é considerada como “invasão cultural” ou “depósito de informações” uma vez que não emerge do saber do aluno. Atentando que, até então, ensinar é uma especificidade exclusivamente humana, tem-se certo que ela exige disponibilidade para o diálogo. De uma forma particular, o estudo faz uma análise sobre práticas e reflexões acerca do método dialógico no processo de ensino aprendizagem. No estudo assume-se que o diálogo gera nos professores e nos alunos convicções, orienta a actividade de ensino e aprendizagem, gera conhecimentos e novas formas de pensar e agir, num nível individual ou colectivo, modifica decisivamente o próprio fazer e pensar na sala de aula. Não se pretende, no entanto, apresentar o método dialogo como hegemónico no conjunto de outros métodos de ensino-aprendizagem mas enfatizar o diálogo como uma das dimensões do acto de educar que reflecte a interacção e interdependência entre a acção de ensinar e a acção de aprender no contexto escolar.

Palavras-chaves: dialogo, conhecimento, ensino, conteúdos, percepção

³ Doutor em Educação (Currículo) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – Brasil. É Professor Auxiliar afecto à Universidade Pedagógica – Delegação de Nampula, exercendo actualmente as funções de Director Adjunto Pedagógico.

Resumo

Uma das consequências da massificação e democratização da educação em Moçambique tem sido o aumento do número de estudantes por turma. Durante as décadas de 70, 80 e 90 do século XX tal processo era típico dos Ensinos Públicos Primário e Secundário, mas desde o início do século XXI ele tem atingido também o Ensino Superior. Este trabalho visa reflectir e apresentar algumas propostas de gestão da diversidade em turmas numerosas. Começarei o trabalho definindo a noção de turma numerosa, considerando alguns padrões internacionais de constituição de uma turma “ideal”. De seguida, abordarei a questão do ensino e aprendizagem na diversidade. Posteriormente, apresentarei algumas propostas de procedimentos metodológicos que poderão ser adoptados em turmas numerosas. O meu trabalho adoptará um quadro teórico baseado em fundamentos da Educação (Pedagogia, Didáctica e Teoria do Currículo) relacionados com as discussões actuais sobre a gestão da diversidade na sala de aulas. As propostas apresentadas derivam de reflexões e resultados obtidos em pesquisas etnográficas que tenho realizado em Escolas Primárias públicas moçambicanas.

Palavras-Chave: turma numerosa, massificação, democratização, gestão da diversidade, Ensino Público moçambicano.

⁴ Professora Associada na Universidade Pedagógica. Doutora em Educação/Currículo e Pós-Doutora em Psicologia da Educação.

[C4]A reforma político-económica do Estado moçambicano e as políticas de acesso e qualidade da educação básica (1987-2007).

Emanuel Meque António⁵

Resumo

A presente comunicação apresenta os resultados da pesquisa efectuada pelo autor com o objectivo de compreender as implicações da reorganização política e económica do Estado moçambicano em relação às políticas de expansão do acesso à Educação Básica. O estudo aborda numa perspectiva histórico-analítica, com recurso a informação estatística, a questão da expansão do acesso à Educação Básica em Moçambique tendo sempre em consideração os contextos político-económicos e ideológicos que caracterizaram as opções da política educativa. Decorrente da explicitação das influências que as políticas educativas nacionais estiveram e estão sujeitas, especificamente as políticas de expansão do acesso à Educação Básica, o estudo faz uma incursão sobre os tratados internacionais de educação e estabelece a relação existente entre esses tratados ratificados pelo Estado moçambicano e as opções internas em termos de políticas de expansão do acesso à educação. O trabalho também aborda de forma crítica os instrumentos nacionais sobre a política educativa. Além das opções político-económicas, tomando em consideração que o Estado moçambicano ratificou tratados internacionais de educação que tem reflexos nas políticas educacionais nacionais e são determinantes em matéria de expansão do acesso à Educação Básica, o trabalho aborda como fulcro das políticas de expansão do acesso à Educação Básica a *Declaração de Educação Para Todos* de Jomtien, paralelamente à Política Nacional de Educação. Os resultados do estudo permitem-nos afirmar que o acesso universal à Educação Básica como direito em Moçambique, é um objectivo que está muito longe de ser alcançado. Embora o Estado moçambicano tenha permanecido o principal actor na expansão do acesso a educação básica, contrariando o postulado de Estado mínimo que reza o ideário neoliberal que conduziu a reforma do Estado, a reorganização do Estado teve implicações severas nas condições gerais de vida dos cidadãos, deteriorando a precária situação económica e social destes, tendo como corolário a projecção dos efeitos negativos dos custos sociais da reforma para o sistema educativo, promovendo ineficácia nos programas de acesso à educação básica.

Palavras-chave: Estado moçambicano, reforma neoliberal, políticas de expansão e qualidade da educação básica.

⁵ Licenciado em Planificação, Administração e Gestão de Educação pela UP. Actualmente docente de Políticas de Educação na Faculdade de Ciências de Educação e Psicologia da UP.

[C5] Reforma curricular na Universidade Pedagógica: o caso da integração das Didácticas e Práticas Pedagógicas Específicas

Zulmira Francisco⁶ e Stela Duarte⁷

Resumo

O artigo debruça-se sobre aspectos da reforma curricular da UP, visando discutir a articulação entre teoria e prática na formação de professores e propor procedimentos de abordagem integrada entre Didácticas Específicas (DE) e Práticas Pedagógicas Específicas (PPE). A metodologia usada baseou-se na pesquisa bibliográfica e na experiência profissional das autoras. O actual currículo da UP tem como eixos de formação a profissionalização, a flexibilidade, a pesquisa e a interdisciplinaridade, aspectos que se devem reflectir nas práticas quotidianas. A fundamentação da integração parte do pressuposto de uma visão de unidade indissolúvel entre teoria e prática, resultando numa práxis. Considera-se a integração um processo complexo; abrangendo contextos micro, meso e macro sociais relativos às aquisições, modalidades de formação, métodos pedagógicos, disciplinas e aprendizagens. O artigo explora possibilidades e formas de planificar a integração entre as DE e as PPE, concluindo ser fundamental adoptar a pesquisa-acção para formar um profissional questionador, investigador, reflexivo e crítico, comprometido com a sua prática docente.

Palavras – Chave: Reforma Curricular – Universidade Pedagógica – Integração – Didácticas – Práticas Pedagógicas Específicas.

⁶ Doutora em Educação/Currículo, Professora Auxiliar, Docente da UP-Tete.

⁷ Doutora em Educação/Currículo, Professora Associada, Docente da UP-Maputo.

[C6] Pensando no ensino da Genética baseado em projectos pedagógicos

André Machava Manhiça⁸

Resumo

A presente comunicação é uma proposta de dissertação do Mestrado que tem como objectivo principal repensar as metodologias de ensino da Genética nas escolas moçambicanas, tomando em consideração a mudança do paradigma de ensino orientado com base em objectivos para um paradigma de ensino orientado com base em competências. Sendo a Genética uma área cujo processo de ensino e aprendizagem é caracterizado por uma série de dificuldades, derivadas da elevada abstracção dos conceitos e da complexidade dos seus processos, aliadas ao tratamento enciclopédico e conceitual a que tem sido sujeito. A adopção de metodologias participativas assim como a sua abordagem de forma atitudinal podem contribuir para o desenvolvimento de competências de acção (sociais) nos alunos, contrariando a actual tendência de abordagem conceitual. Este tem sido um dos factores que tem concorrido para a falta de motivação dos alunos na aprendizagem das ciências e a consequente passividade. Neste contexto, o autor propõe a possibilidade de ensino da genética baseado em projectos pedagógicos.

Palavras-chave: Ensino de Genética; projectos pedagógicos; competências; metodologias participativas.

⁸ Mestrando em Educação – Ensino de Biologia. Docente do Departamento de Biologia – UP, Maputo.

[C7] Práticas de ensino integradas no currículo baseado em competências: contrapostos de uma pesquisa.

Latifo Arlindo Mutequia⁹ & Gessy José Carangueza¹⁰

Resumo

A presente comunicação é fruto de uma pesquisa que está sendo desenvolvida em algumas Escolas Secundarias e, traz a discussão em torno da introdução do Novo Currículo baseado em Competências, evidenciando as diferentes actividades realizadas pelos professores, de acordo com as mudanças registadas no subsistema de Ensino Secundário. Procura encontrar respostas para a questão: Que mudanças de actividades estão sendo desenvolvidas pelos professores face à nova dinâmica de Educação em Moçambique. Assim, constatou-se que prevalece o dilema do desconhecimento da diferenciação do Currículo baseado em conteúdos e o baseado em competências.

Palavras- Chave: Currículo, educação, Ensino, Competências.

⁹ Licenciado em Ensino de Geografia, Assistente Estagiário, Docente dos Cursos de Graduação na Faculdade de Ciências Sociais, Curso de Geografia, Delegação de Nampula e Mestrando em Educação/ Ensino de Geografia.

¹⁰ Licenciada em Ensino de Geografia, Assistente Estagiária, Docente dos Cursos de Graduação na Faculdade de Ciências Sociais, Curso de Geografia, Delegação de Nampula e Mestranda em Educação/ Ensino de Geografia.

[C8] Um plano de melhoramento do Ensino Superior partindo da realidade e dando prioridade para a formação de docentes

António dos Santos Mabota¹¹

Resumo

A comunicação é resultado da análise da experiência pessoal fundamentada na revisão bibliográfica e refere-se à realidade do Ensino Superior em Moçambique. A análise visa contribuir para um melhoramento do ensino no nível superior numa realidade de expansão, como é o caso da Universidade Pedagógica. Um plano de melhoramento da qualidade de ensino no nível superior deve partir da realidade da instituição e adoptar um modelo contra o qual a instituição possa confrontar a sua realidade. A realidade do ensino superior no país é da expansão. A maior parte das universidades emergentes tem a maioria de docentes com graduação ao nível de Licenciatura, uns sem formação pisco-pedagógica, outros com formação pisco-pedagógica não adequada para o nível superior. Outra realidade das novas universidades consiste na afluência de um elevado número de estudante problemático em termos de formação precedente. Estas características de docentes e estudantes significam em muitos casos fraca qualidade do ensino, pois a qualidade de docentes e de estudantes determinarem a qualidade do ensino oferecido nas suas instituições. Esta é uma realidade que se estende para a UP - Sagrada Família, como uma das instituições de ensino superior emergente. Para garantir que instituições com estas características sobrevivam num ambiente de concorrência é necessário que adoptem um plano de melhoramento da qualidade de ensino iluminado pelo novo paradigma de ensino. Por isso, deve dar prioridade à formação de docentes nas áreas técnico-científicas, psico-pedagógicas e política.

Palavras-Chave: Plano de Melhoramento de ensino - Paradigma do ensino Superior - Variáveis do PEA - Formação de Docentes.

¹¹ Mestrando em Educação/Ensino de Filosofia

Resumo

A orientação inclusiva da escola constitui a principal vertente da Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), onde fica implícita uma mudança de atitude no que diz respeito as formas como são encaradas as necessidades especiais dos alunos. Esta apresentação surge da pesquisa feita na Escola Secundária Josina Machel onde se encontram integrados alunos com necessidade educativa especial do tipo auditivo. Antes de mais nada, desvelar o significado do termo inclusão e sua implicação na escola regular, pois visa a integração do aluno com necessidades especiais, estabelece a orientação inclusiva, prevê uma reestruturação das escolas de maneira que possam responder de forma eficaz as necessidades dos seus alunos. Portanto devem-se ter em conta os estilos e ritmos de aprendizagem, reconhecendo-se as necessidades dos formandos e a procura da qualidade da educação (Baumel, 1998). Os objectivos que planeamos são a análise de como os cursos de formação de professores em LSM tem influência positiva na transmissão dos conhecimentos. Nos propusemos identificar alguns dos factores que podem interferir de forma negativa no processo de Ensino-Aprendizagem. E sendo a Língua de Sinais a língua natural das pessoas surdas, pretendemos com nossa apresentação chamar atenção para a necessidade de inclusão destes conteúdos nos cursos de formação de professores de modo a promover estratégias destinadas a criar um ambiente educativo adequado a alunos com esta necessidade especial.

Palavras – Chave Educação inclusiva, necessidades especiais, Língua de Sinais, sistemas alternativos de comunicação, comunidade surda.

¹ Mestre em Comunidade Surda Educação e Língua de Sinais pela Universidade de Barcelona. Espanha. (2008) e Licenciada em Defectologia/Surdopedagogia pela Universidade Estatal Pedagógica de Moscovo “Vladimir Ilich Lenine”. Moscovo. Rússia. (1991).

[C10] Diagnóstico de participação de crianças moçambicanas com Necessidades Educativas Especiais nas aulas de Educação Física Inclusiva. O Caso das Escolas Secundárias Públicas da Cidade de Maputo.

Eduardo Jaime Machava¹²

Resumo

O presente estudo teve por objectivo avaliar o modo como se processa a inclusão das crianças e jovens com Necessidades Educativas Especiais (NEE) nas aulas de EF em Escolas Secundárias Públicas de Maputo (ESPM), através da (i) inventariação do seu universo; (ii) identificação e descrição das diferentes formas de participação nas aulas de EF, (iii) identificação e descrição de factores condicionantes de participação, e (iv) identificação e descrição de factores que dificultam a implementação das políticas educativas nacionais sobre a educação inclusiva. O estudo caracteriza-se por ser de carácter descritivo com ênfase na análise de conteúdo. A recolha de dados foi feita através de um questionário desenvolvido por Araújo (1998) adaptado para efeitos do presente estudo particularmente no que tange ao apuramento, no seio dos alunos, dos motivos da não participação nas aulas de EF. Ainda para efeitos do presente estudo, foram desenhados questionários com questões fechadas respondidas numa escala de Likert dirigidos aos pais/encarregados de educação, professores de EF e Directores de Escolas, com a finalidade de averiguar (i) a opinião dos pais/encarregados de educação dos alunos que não participavam nas aulas de EF; (ii) opinião dos professores no tocante à abordagem dos programas de EF em vigor relativamente a aspectos da inclusão; (iii) se os professores possuíam mecanismos que os permitissem identificar crianças com NEE em suas aulas; (iv) se a escola recebia ou não apoio da Educação Especial; (v) se existiam ou não barreiras arquitectónicas nos locais de prática da EF; Com base nos resultados apresentados podemos concluir que apesar da participação massiva das crianças com NEE nas aulas de EF, a inclusão não está ocorrendo pois, o sistema educativo, a escola, os professores e os pais/encarregados de educação, ainda não estão suficientemente preparados para conceber e implementar de forma coordenada e cooperativa esta nova maneira de ser e estar na vida, proporcionando a esta camada social uma adequada recepção e enquadramento. Outrossim, os resultados deste estudo permitem concluir que o que ocorre de momento é integração e não autenticamente a inclusão.

Palavras-chave: Educação Especial, Integração, Inclusão, Educação Inclusiva, Educação Física Adaptada, Educação Física Inclusiva e Necessidades Educativas Especiais.

¹² Docente da Faculdade de Educação Física e Desporto- Universidade Pedagógica- Moçambique

[C11] Reflexão sobre as práticas educativas oferecidas aos alunos que apresentam necessidades educativas especiais nas escolas moçambicanas

Suzete Simbine¹³

Resumo

A conferência sobre Didáticas e Práticas de Ensino e Aprendizagem em Moçambique é um evento organizado em momento oportuno para a Faculdade de Ciências da Educação e Psicologia, pois esta está em fase de preparação para a introdução da Disciplina de Necessidades Educativas Especiais (NEE) para todos os cursos, como parte das disciplinas gerais resultantes da Reforma Curricular que culminou com a introdução do Novo Currículo neste ano de 2010 na Universidade Pedagógica. A introdução da disciplina de NEE para todos os cursos da UP é uma testemunha de uma nova abordagem, na maneira de ver, entender e interpretar ao mesmo tempo que se assumem os princípios de uma Educação para Todos na perspectiva de um atendimento pedagógico equilibrado na sala de aulas tendo em conta a diversidade. A política de Educação para Todos prevê que todas as crianças tenham acesso à educação, independentemente da sua origem, prevê também que o ensino básico seja de carácter obrigatório e gratuito. Educação para Todos significa “*uma educação de nível básico para todos*” (Torres, 2001:21). Neste contexto, a preparação de todos os estudantes em matérias de NEE permitirá que os professores e outros quadros a serem graduados pela UP a partir dos cursos que entraram em vigor em 2010 estejam à altura de responder o preconizado pela Unesco, que é atender a todas as crianças matriculadas em qualquer sistema de ensino, independentemente das diferenças que possam apresentar em relação à maioria (UNESCO, 1994). Nesta comunicação sugerimos uma reflexão sobre o ensino-aprendizagem de crianças com necessidades educativas especiais em Moçambique. O nosso objectivo é trazer aos colegas e outros presentes neste fórum as diferentes práticas educativas oferecidas aos alunos que apresentam necessidades educativas especiais nas escolas moçambicanas, do mesmo modo que pretendemos colher sensibilidades e experiências dos participantes no processo de atendimento pedagógico de alunos com necessidades especiais na perspectiva de encontrar reforço naquilo que são planos e temas a serem tratados na disciplina de NEE no Ano Académico 2011 tendo em conta as expectativas de todos. Na nossa alocução abordamos, em primeiro lugar, o historial da evolução da educação especial no mundo e em Moçambique, fazemos referência às diferentes abordagens em Educação Especial: segregacionista, integracionista e a inclusiva, tipologia de impedimentos, suas causas, tipos e graus e as modalidades de educação integrada recomendadas para cada tipo de impedimento. Por último uma apreciação geral daquilo que é o nosso sentimento expectativas em relação a disciplina de Necessidades Educativas Especiais na UP.

Palavras – Chave

Necessidades Educativas Especiais, Tipologia de Impedimentos, Ensino-Aprendizagem, Educação Especial, Reforma Curricular.

¹³ Mestre em Educação (Currículo) pela PUC/SP em Conénio com a UPM.

[C12] Condições e Práticas de Ensino nas Escolas do Ensino Básico

Salazar Picardo¹⁴ e Rogério Maurício¹⁵

Resumo

O presente estudo visa analisar condições e práticas de realização de aulas da disciplina de Educação Física (EF) nas escolas do Ensino Básico (EB). O estudo foi realizado em três escolas primárias completas (EPC's) da província de Maputo num período de 16 semanas e consistiu na observação de 10 aulas e das condições infra-estruturais e matérias das escolas na perspectiva de pesquisa-acção. Os resultados sugerem, por um lado, que os professores têm vontade de leccionar a disciplina de EF embora as condições para a sua efectivação sejam precárias e, por outro lado, os constrangimentos nas formas de organização de aulas e a fraca ou inexistente comunicação entre professores com e sem domínio dos conteúdos programáticos foram superados com adequada intervenção pedagógica.

Palavras – Chaves: educação física; ensino básico; infra-estruturais; pesquisa-acção.

¹⁴ Instrutor e Técnico Pedagógico no INDE. Mestrando em Educação

¹⁵ Instrutor e Técnico Pedagógico no INDE. Mestre em Educação Física e Desporto

[C13] - A avaliação dos resultados das aprendizagens como factor de regulação do sistema e garantia da qualidade do ensino

Mouzinho Mário¹⁶

Resumo

Nos últimos vinte anos diferentes tipos e formas de avaliação dos resultados da aprendizagem surgiram e têm vindo a ganhar popularidade em várias partes do mundo. A expansão acelerada dos sistemas educativos que se verifica nos países em desenvolvimento a partir da década de 1990, em conexão com o movimento de educação para todos e em resposta às metas de desenvolvimento do milénio, colocou e continua a colocar importantes desafios aos fazedores de políticas, decisores, gestores, professores e outros intervenientes no tocante à garantia de uma educação de qualidade para todas as crianças e adolescentes escolarizados. Esta comunicação explora o conceito de avaliação dos resultados das aprendizagens e esforça-se por mostrar que, se a avaliação for encarada como parte integrante de uma política global e coerente de desenvolvimento do capital humano de cada país e acompanhada do reforço das instituições responsáveis pela medição, tratamento dos dados e disseminação dos resultados das aprendizagens, ela pode funcionar como factor de regulação sistémica e contribuir para uma efectiva melhoria da qualidade do ensino.

Palavras – Chave: avaliação; regulação do sistema; aprendizagem; qualidade de ensino

¹⁶ Diploma de Pós-Graduação e Mestre em Psicologia da Educação (Universidade de Londres), Doutoramento (PhD) em Educação (Universidade de Pittsburg). Professor Auxiliar da UEM.

[C14] Análise do processo de implementação e divulgação da Progressão por Ciclos de Aprendizagem (PCA) no Ensino Básico em Moçambique.

José M. Flores¹⁷

Resumo

A presente comunicação é resultado da primeira pesquisa no âmbito do projecto “Barómetro do Ensino Básico” que tem por missão medir o “pulsar” (servir de pólo de referência das discussões) da Educação Básica em dois aspectos fundamentais; i) Acesso a educação básica efectivamente para todos e ii) qualidade. O mérito desta pesquisa reside no facto de ela trazer pela primeira vez dados estatísticos (neste caso, da Província de Gaza) sobre, por exemplo, quantos professores, pais/encarregados de educação e alunos são desfavoráveis à PCA à qual imputam à baixa qualidade de ensino-aprendizagem. O inquérito preliminar às percepções sobre a PCA fez com que os pesquisadores do “Barómetro” se interessassem em perceber o processo de concepção, implementação e divulgação do novo currículo em 2004 (cujo uma das inovações é a PCA). Esta análise está igualmente reflectida nesta comunicação e demonstra claramente algumas lacunas a este processo. Os dados estatísticos, para além de revelarem as tendências de opiniões importantes para a tomada de decisão certa e (re)formular políticas educacionais, permitem monitorar as campanhas de (in)formação a que designamos “Campanha de Marketing Educacional”.

Palavras - Chaves: progressão por ciclos de aprendizagem; qualidade de ensino; políticas educacionais; campanha de marketing educacional.

¹⁷ Licenciado em Psicologia e Pedagogia

[C15] Análise da implementação da progressão por ciclos de aprendizagem no currículo do Ensino Básico de Moçambique

Azevedo Baptista Binguanhane Nhantumbo

Resumo

As reformas educativas, que se registaram em Moçambique desde o período da dominação colonial até ao presente momento, têm a sua génese nas transformações políticas, económicas e socioculturais que o país tem atravessado. A Transformação Curricular do Ensino Básico, introduzida em 2004, constitui uma das mais recentes reformas educativas implementadas no país. É neste campo que se insere a temática deste estudo, assim intitulado. Do conjunto das diversas medidas de reforma implementadas, focalizamos o estudo nos ciclos de aprendizagem, na medida em que são apresentados como uma das principais inovações curriculares. Contudo, alguns anos depois da introdução do currículo do Ensino Básico, professores, pais ou encarregados de educação, jornalistas e outros grupos sociais começaram a ter percepções diferentes sobre as mudanças curriculares propostas. É neste contexto que se insere a problemática desta investigação, traduzida na seguinte intenção: *De que modo a Implementação da Progressão Por Ciclos De Aprendizagem, que se insere no contexto da Transformação Curricular do Ensino Básico de Moçambique, tem sido percebida pelos professores, pais ou encarregados de educação, alunos e outros grupos sociais?*. Os objectivos formulados consistem em: i) Caracterizar o processo de concepção, desenho e implementação do Plano Curricular do Ensino Básico (PCEB). ii) Analisar os pressupostos curriculares da Progressão por Ciclos de Aprendizagem do Currículo do Ensino Básico. iii) Analisar o processo de Implementação da Progressão por Ciclos de Aprendizagem na Província de Inhambane ao nível das práticas curriculares dos professores. iv) Estudar as perspectivas dos responsáveis da educação aos níveis da administração central, da província de Inhambane, dos distritos e das escolas, sobre o Plano Curricular do Ensino Básico, em especial da Progressão por Ciclos de Aprendizagem. Metodologicamente, a investigação aproxima-se ao *estudo de caso*, sendo realizado na província de Inhambane, nas escolas do Ensino Básico das sedes dos distritos de Vilankulo, Massinga, Morrumbene e da Cidade da Maxixe, em que, para o efeito foram utilizadas as seguintes técnicas de recolha de dados: inquérito por entrevista, inquérito por questionário, observação de aulas, análise documental e diário de bordo. Na análise documental incluem-se normativos moçambicanos, bem como documentos instituintes da reforma educativa, com destaque ao Plano Curricular do Ensino Básico (PCEB), do Regulamento Geral do Ensino Básico (REGEB) e de cadernetas de avaliação dos alunos do ensino básico. No total foram (n=26) entrevistados membros do Ministério da Educação e Cultura (MEC), do Instituto Nacional do Desenvolvimento da Educação (INDE), membros das direcções das escolas do ensino básico, onde se realizou o estudo, e alguns delegados de disciplina das escolas secundárias do 1º ciclo, dos distritos em estudo. O inquérito por questionário foi aplicado a uma amostra de professores do ensino básico (n=135), com origem nos 4 distritos em estudo, da província de Inhambane. A observação/assistência às aulas abrangeu (n=14) professores do ensino básico das classes terminais dos ciclos. O mesmo número de cadernetas (n=14) de registo de avaliação dos alunos foi alcançado na análise documental. Em termos de resultados, a realização deste estudo empírico permite concluir que as percepções diferentes que os professores, pais ou encarregados de educação, jornalistas e outros grupos sociais têm sobre o novo currículo do Ensino Básico decorrem da falta de apropriação de conhecimentos sobre o conteúdo do processo de reforma, com destaque para os conteúdos das mudanças na organização curricular por ciclos e o seu impacto nas aprendizagens dos alunos. No que diz respeito aos professores, esta situação deve-se ao reduzido tempo da sua formação em matérias do novo currículo, agravado pela falta de efectiva continuidade deste processo a diversos níveis. No seio dos pais ou encarregados de educação e de outros grupos sociais, não houve, igualmente, um trabalho contínuo de divulgação do novo currículo. Ainda que não tenha passado o tempo suficientemente exigido para uma avaliação, os resultados deste estudo permitem sustentar a argumentação de que a introdução da progressão por ciclos de aprendizagem na organização curricular moçambicana *pode* estar associada, na prática, ao insucesso escolar, uma vez que, por todos os respondentes, é reconhecida a falta do domínio da leitura e escrita pelos alunos no ensino básico.

Palavras – Chaves: Ensino Básico; transformação curricular; progressão por ciclos de aprendizagem

**[C16] Estudo da qualidade de ensino e as condições de aprendizagem
(estudo SACMEQ III)**

Ana Passos, Trindade Nahara e Flávio Magaia¹⁸

Resumo

No presente trabalho pretende-se apresentar os resultados do estudo SACMEQ III, realizado em 2007. SACMEQ é a sigla da Southern Africa Consortium for the Monitoring of Educational Quality, portanto, um Consórcio para a Monitoria da Qualidade da Educação que envolve 15 ministérios de educação de países situados na região Austral e Oriental de África. Fazem parte do SACMEQ os seguintes países: África do Sul, Botswana, Quênia, Lesotho, Malawi, Maurícias, Moçambique, Namíbia, Seychelles, Suazilândia, Tanzânia, Zâmbia, Zanzibar e Zimbabwe. O SACMEQ foi criado em 1991. Desde a sua criação foram realizados 3 estudos, nomeadamente SACMEQ I, SACMEQ II e SACMEQ III, em 1995, 2000 e 2007. Os estudos realizados pelo SACMEQ inserem-se no conjunto dos cross national studies como o PISA, TIMMS, PASEC e outros. Esses estudos envolvem vários países e o objectivo principal é fazer a monitoria da qualidade de educação e proporcionar aos decisores informação relevante para melhoria das políticas educacionais. Os indicadores avaliados pelo SACMEQ compreendem 3 componentes: Acesso, Qualidade e Equidade. O estudo SACMEQ III para além de avaliar as competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos da 6ª classe em leitura e numeracia, avaliou também os conhecimentos sobre HIV-AIDS que alunos e seus professores possuem.

Palavras-Chaves: monitoria; qualidade de ensino; condições de aprendizagem; África Austral e Oriental.

¹⁸ Técnicos do INDE

[C17] Paisagem mutante como elemento de análise no curso de Geografia na UP – Gaza

Gustavo Sobrinho Dgedge e Nelson Filipe¹⁹

Resumo

O Ministério da Educação preconiza o Currículo Local como uma premissa para levar o aluno a conhecer a realidade do país em que vive. A preocupação da Universidade Pedagógica (UP), através do Curso de Geografia, é a de ensinar uma geografia na qual se observa a influência dos fenómenos locais e externos na modificação da paisagem ao redor do estudante. Para tal recorre-se a uma análise da modificação da paisagem, escolhem-se os atributos representativos de tal lugar, de modo que permitam a formulação de uma concepção teórica que a análise vai posteriormente confirmar ou negar. Essa análise é também resultante da realidade que é multiforme e que tem muitos dos seus aspectos substancialmente relacionados entre si.

Neste trabalho mostra-se como é que a mutação da paisagem é utilizada no processo de ensino e aprendizagem no Curso de Geografia da Universidade Pedagógica, Delegação de Gaza.

Palavras – Chave: Paisagem – mutação - ensino de geografia.

¹⁹ Docentes do Curso de Geografia da Universidade Pedagógica, Delegação de Gaza, Moçambique

[C18] A Excursão na interface entre o quotidiano social do aluno e os conteúdos de ensino da Geografia na sala de aulas.

Maria Verónica Francisco Mapatse Mapatse²⁰

Resumo

A excursão geográfica é uma forma de organização do ensino que permite a visualização de objectos, fenómenos e processos geográficos no seu meio. Ela concretiza a observação directa, ligando os aspectos abstractos com a realidade. Trata-se da observação problematizada das questões geográficas de cariz natural, social, político e económico que circunscrevem estas realidades. Este procedimento pedagógico aumenta o interesse pelo conhecimento sobre os factos, fenómenos e objectos ao nosso redor e, incentiva a cultura de ligar o processo lectivo à aplicação na vida quotidiana. A intenção do professor na efectivação das excursões é dirigida a proporcionar aos alunos o hábito de um olhar crítico, ressaltando a dimensão espacial e temporal dos fenómenos que caracterizam a paisagem representada pelo professor e alunos dentro de uma comunidade que busca seu sustento no ambiente que a natureza e as condições técnicas oferecem. Na excursão geográfica a escola interage com a comunidade da qual faz parte para ligar o PEA à experiência comunitária num processo dialéctico que permite a participação activa de ambos na solução das imposições do quotidiano. As excursões geográficas consistem em exercícios simples de trabalho no meio quotidiano do aluno, onde por exemplo, servindo-se de um roteiro pode observar e descrever no seu diário os aspectos geográficos que caracterizam a paisagem ao longo do seu trajecto de casa para escola e vice-versa. A excursão pode realizar-se em redor da escola, na varanda e/ou pátio da escola e em lugares adjacentes num raio mínimo durante um tempo lectivo de 45 minutos. Para a sua efectivação constrói-se inicialmente um esboço ou mapa da escola para a identificação e registo de elementos geográficos visíveis que circundam a escola e um questionário que orienta a observação. O outro tipo refere-se àquela que se pode lograr com uma viagem para a periferia da escola, que pode durar entre meio-dia ou mais dias. Esta excursão é mais complexa, tanto do ponto de vista de organização, como no de realização. Por esse facto, sugere-se que a mesma tenha lugar no final do 2º trimestre ou mesmo ao longo do 3º trimestre lectivos. A excursão geográfica constitui um sistema didáctico que combina os objectivos, conteúdos, meios e métodos de ensino fundamentais em Geografia. Permite a observação directa de objectos e/ou fenómenos no seu ambiente e a recolha de amostras de objectos que apoiam o PEA da Geografia. No PEA de Geografia a excursão desenvolve o diálogo entre os alunos e entre estes e o professor, com os membros da comunidade e/ou do sector de trabalho visitado. Permite a descrição dos objectos, a concepção de esboços cartográficos e/ou mapas cuja leitura e interpretação constituem capacidades relevantes no PEA da Geografia.

Palavras – Chave: Excursão – Ensino de Geografia – Processo de Ensino e Aprendizagem – Sala de aulas.

²⁰ Mestre em Educação pela PUC/SP em convénio com UP. Docente na Universidade Pedagógica – Gaza.

[C19] Professor Reflexivo – seu papel na melhoria da qualidade de ensino em Moçambique

Elisa Eda Nhambire²¹

Resumo

O objectivo geral é compreender a importância da pesquisa no processo de ensino-aprendizagem, os específicos: caracterizar a investigação-acção como método dialético; relacionar o método de investigação –acção com o de desenho instrucional, caracterizar o estágio actual de formação de professores na UP; indicar os principais constrangimentos; e propor medidas que contribuam para a melhoria da qualidade de ensino no país. A metodologia do trabalho constitui na análise da literatura, observação directa e aplicou-se a técnica de entrevista semi-elaborada a quinze estudantes do 4º e 5º Ano do curso de Geografia da UP. As rápidas mudanças que se operam na sociedade exigem mudanças na educação. De entre as várias, professor que reflecte permanente na sua acção. A reflexão contribui para o seu desenvolvimento profissional e, principalmente, na qualidade dos serviços prestados à sociedade. A UP deve reflectir sobre o tipo de professor a formar e desenhar estratégias claras para o alcance do objectivos traçado – formar professores qualificados. São apresentados avanços, constrangimentos e adiantam-se sugestões, dentre elas, a variação do espaço geográfico dos seminários de modo a contemplar outras delegações da UP. Conclui –se que várias acções estão sendo levadas a cabo na formação de professores reflexivos, mas dada a expansão geográfica da instituição, os desafios são grandes e os modelos actuais das PPs devem ser melhorados.

Palavras-chave: Professor - reflexivo, investigação – acção – ensino – aprendizagem - formação.

²¹ Mestre em Ciências de Educação – Desenvolvimento Curricular e Instrucional, Docente na Universidade Pedagógica, Faculdade de Ciências Sociais, Departamento de Geografia

[C20] Impacto Ambiental do garimpo de ouro em Moçambique: abordagem à luz do Currículo Local: o caso do Distrito de Manica

Olavo Alberto Deniasse & António C. P. Madeira²²

Resumo

Os recursos naturais são indispensáveis para a vida do Homem. A sua exploração no princípio não causava problemas. Entretanto, o sedentarismo melhorou-se o nível de vida do Homem, há um crescimento demográfico e das necessidades básicas para sobrevivência. Seria o início e crescente agravamento de problemas ambientais por desenfreada exploração dos recursos naturais (Batista, 1988). A exploração de recursos minerais ainda que seja base de auto-sustento das comunidades locais, ela constitui em Manica das principais razões de problemas ambientais que tem preocupam tanto as comunidades locais como as autoridades a vários níveis. Tendo em conta o papel que pode ser desempenhado pelo currículo local, este trabalho discute o nível de sua abordagem (mineração de ouro) nas escolas de Manica. Para alcançar os objectivos fez-se revisão bibliográfica, análise dos programas da 1^a – 7^a classes, entrevistas a diferentes entidades e observações de campo. O estudo revelou que a implementação do currículo local naquelas zonas está distante de ser uma realidade.

Palavras-chave: Ambiente – comunidades - currículo local - educação ambiental - mineração artesanal.

²² Docents afectos à Universidade Pedagógica – Delegação de Manica.

[C21] Sobre o ensino e a aprendizagem da Geometria em Moçambique. Contribuição para abordagem sócio-cultural nos níveis Básico e Secundário

Marcos Cherinda²³

Resumo

Em grande medida, o ensino da Geometria nos níveis básico e secundário em Moçambique tem sido visto como apêndice ao resto dos conteúdos programáticos da disciplina de Matemática. Ela já pertenceu às últimas páginas dos nossos livros escolares, chegando mesmo a ser esquecida ou não abordada convenientemente. Hoje, por exigência dos programas do Sistema Nacional de Educação (SNE) e a conseqüente influência dos livros e manuais para aqueles níveis escolares, o estudo da Geometria tem sido colocado de forma intercalada com os outros conteúdos de Matemática de cada classe. Embora este posicionamento seja, por si só, uma atitude positiva para com o ensino e aprendizagem da geometria, esta continua a ser tratada numa perspectiva de prioridade secundária, continua renegada à uma abordagem tosca, limitada à observação pictórica e muitas vezes percebida apenas como tendo o papel de ilustrar a “verdadeira Matemática”. Isto tem diversas origens, que vão desde o grau de conhecimento sobre a natureza da Matemática, na qual a Geometria, a Álgebra e outras áreas da Matemática desenvolveram-se mútua e intrinsecamente. Na presente comunicação pretendo apresentar parte de um estudo em desenvolvimento, visando trazer para reflexão o estado actual das práticas didáctico-pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem da Geometria nos níveis Básico e Secundário no País, bem como trazer uma contribuição para uma abordagem na perspectiva sócio-cultural destas práticas, tendo como premissa os estudos Etnomatemáticos que têm sido feitos em Moçambique e no mundo.

Palavras-chave: Ensino da Geometria, níveis Básico e Secundário, perspectiva sócio-cultural, Etnomatemática

²³ Doutor em Educação Matemática pela WITS. Professor no Departamento de Matemática – UP- Maputo

[C22] Visualizações Gráficas: um método didáctico alternativo para minimização das dificuldades dos alunos na 12ª Classe no estudo de paridade de funções.

Vladimir Nassone Pedro Raiva²⁴

Resumo

A comunicação visa propor uma metodologia e didáctica alternativas para o Melhoramento do Processo de Ensino – Aprendizagem de Paridade de Funções. A partir duma Metodologia que se baseia na identificação da natureza do problema, dos objectivos e da definição hipótese, a presente pesquisa privilegiou uma abordagem experimental (Observação, Experimentação, Estatística). Com esta abordagem espera-se que a metodologia didáctica alternativa proposta contribua para a melhoria do processo de ensino – aprendizagem e que a paridade de funções reforce o ensino. Deste modo, podemos afirmar que o recurso à visualização gráfica minimize as dificuldades que os alunos têm tido no estudo de paridade de funções e as TIC`s (Computadores, *softwares* educacionais, *Data Show*) sejam de grande importância no processo de ensino e aprendizagem da Matemática em geral e no estudo de paridade de funções em particular.

Palavras - chave: Alunos – Dificuldades - Método Didáctico Alternativo - Paridade de Funções – TICs - Visualizações Gráfica.

²⁴ Licenciado em Ensino de Matemática e docente na Universidade Pedagógica - Delegação de Manica

[C23] Uma reflexão nas ênfases ora dominantes no ensino-aprendizagem da Matemática

Tureva Etrez Cossai Vurande²⁵

Resumo

Com o objectivo de fornecer uma proposta didáctica para mudanças nas ênfases ora dominantes no ensino-aprendizagem da Matemática, inicio uma reflexão da “acessibilidade *versus* especialismo” e do “activismo *versus* formalismo” no processo de ensino-aprendizagem da Matemática. A reflexão tem como base as observações das práticas pedagógicas e os debates nas aulas da Didáctica de Matemática. O estudo destaca três ênfases a saber: (i) a ênfase na apresentação das idéias, nos porquês e no significado do que se faz mais do que na linguagem, nos simbolismos regras ou esquemas; (ii) na ênfase num ensino mais intuitivo, menos formal e, sempre que possível, interligado com outras áreas do conhecimento mais do que no formalismo e (iii) na ênfase que vem sendo dada a assuntos da Aritmética e da Álgebra enquanto a Geometria vem sendo deixada de lado.

Paravras-chave: acessibilidade, ensino-aprendizagem, ênfases, formalismo, reflexão, simbolismos.

²⁵ Licenciado em Educação Matemática do Ensino Primário e Mestrado em Educação: Currículo. Assistente Universitário na Universidade Pedagógica-Delegação da Beira.

[C24] Algumas possibilidades de usar a máquina calculadora mais frequentemente na aula de Matemática no ensino pre-universitário

Arie Rijkeboer²⁶

Resumo

Este artigo tem a sua origem em observações feitas em aulas de Matemática na 11ª Classe em quatro escolas na Beira dadas por estagiários (estudantes do quarto ano da UP).

Algumas ferramentas podem estimular a actividade matemática dos alunos na sala de aulas: um livro, uma ficha de exercícios/exemplos/resumos, papel quadriculado para mais rapidamente poder fazer gráficos, e a máquina calculadora. Não encontrei os primeiros três tipos de ferramentas nessas aulas, e o quarto tipo (máquina calculadora) apenas esporadicamente. Nenhum dos estagiários deu alguma atenção à máquina calculadora. Mas máquinas calculadoras criam oportunidades nos temas tratados por eles. Estas oportunidades estão nos quatro tipos de actividades de aprendizagem que vários autores como Pólya e Kolb distinguem: actividades de exploração, actividades de execução ou aplicação, actividades de reflexão ou verificação, actividades de conceptualização. Vou defender a tese que um uso bem preparado e sistemático de máquinas calculadoras pode aumentar as actividades matemáticas dos alunos e pode conduzir a um conteúdo menos abstracto, menos teórico da disciplina de Matemática na 11ª Classe.

Palavras – Chave: Máquina Calculadora – Matemática – Ensino Pré – Universitário – Actividades de Aprendizagem.

²⁶ Docente do Departamento de Ciências Naturais e Matemática na Universidade Pedagógica - Delegação da Beira.

Resumo

A presente comunicação é o resultado de uma pesquisa bibliográfica e das constatações do autor derivadas da sua experiência no processo de ensino e aprendizagem, mormente na disciplina de Didáctica de Física. Tomando como pressuposto de que a Didáctica de Física ou a Prática de Ensino de Física, ocupa um papel preponderante no currículo de Formação do corpo discente e docente na Universidade Pedagógica, o autor traz à tona uma discussão teórica com vários autores que de algum tempo à esta parte se têm debruçado sobre o assunto. Nesta discussão, o autor se apegou no seguinte tripé: A dicotomia ensino e aprendizagem em Física; A prática de ensino de Física: realidades e desafios rumo à novos paradigmas didáctico – epistemológicos; Algumas reflexões pessoais do autor, arraigadas na sua experiência profissional e não só. O desdobramento deste tripé, serviu para cimentar a sua convicção, antes tida como premissa, segundo a qual, o ensino de Física, sobretudo em se tratando de cursos universitários, a actividade experimental precisa ter em conta aspectos como a descrição das aulas, o modo como são organizadas, a valorização das actividades experimentais desenvolvidas em pequenos grupos, bem como a abordagem que focaliza a demonstração de conceitos e fenómenos discutidos teoricamente. E ainda, o direccionamento das actividades para favorecer elementos didácticos como o desenvolvimento de habilidades, observação e interpretação, entre outros. Para que estes pressupostos ganhem eco na nossa plataforma curricular, é necessário que a formação de professores de Física, dê maior importância aos contornos ecológicos, sociais e económicos que bordejam o espaço educacional. A percepção teórica que isso dá ao educador, aglutinado ao saber teórico-prático deste, da realidade que circunda a escola, é a que dá ao educador, premissas e ferramentas para poder equacionar e apropriar-se com eficácia dos ambientes sócio-culturais existentes neste espaço ecológico.

Palavras – Chave: Didáctica de Física – Práticas de Ensino e Aprendizagem – Currículo – Laboratório de Física – Universidade Pedagógica – Moçambique.

²⁷ Professor Associado e doutorado em Educação (Currículo) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – Brasil, no Programa de Pós – Graduação em Educação (Currículo); docente nos graus de Graduação e Pós- Graduação (Nível de Mestrado) no Departamento de Física da Faculdade de Ciências Naturais e Matemática da Universidade Pedagógica – Mzputo.

[C26] A sobrevivência das concepções alternativas

Gil Gabriel Mavanga²⁸

Resumo

Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa realizada com estudantes do 3º Ano do curso de formação de professores de Física na Universidade Pedagógica, sobre as suas concepções relativamente a certos conteúdos da Electricidade. A pesquisa esteve baseada num questionário composto por questões já aplicadas em muitas outras pesquisas pelo mundo fora como por exemplo nos casos das pesquisas de Duit, Wiesner, Jung, etc. O objectivo da pesquisa era exactamente verificar que impacto a formação proporcionada ao longo do curso, particularmente na disciplina de Electromagnetismo, leccionada no 3º Semestre, 2º Ano do Curso, poderia ter tido em relação às concepções alternativas, que a literatura já nos ensina, serem predominantes em alunos do ensino secundário. Esta pesquisa acontece associada às aulas de Didáctica de Física que iniciam no 4º Semestre.

Palavras-chaves: Concepções alternativas, Mudança conceptual, Ensino de Física.

²⁸ Professor Auxiliar, afecto ao Departamento de Física da Universidade Pedagógica – Maputo.

[C27] Práticas Laboratoriais nas escolas do Ensino Secundário Geral (ESG) de Moçambique: uma alternativa para o desenvolvimento e melhoramento do processo de ensino e aprendizagem

Afonso Filipe João²⁹

Resumo

A ausência de práticas laboratoriais tem sido um dos grandes problemas do ensino actual, quer pela ausência de laboratórios em muitas escolas, inexperiência dos professores, bem como pelos currículos sobrecarregados. Apesar de todas as dificuldades, é possível implementarmos algumas soluções simples e, pelo menos, levarmos o assunto para a discussão dentro das escolas e da sociedade em geral. Problema: Ausência de práticas laboratoriais nas Escolas do Ensino Secundário Geral. O objectivo geral: Demonstrar a importância das práticas laboratoriais como um método didáctico alternativo de forma a melhorar o processo de ensino e aprendizagem das disciplinas de Ciências Naturais. Os objectivos específicos: 1) identificar as causas que levam ao abandono das práticas laboratoriais no ensino Moçambicano; 2) identificar formas estratégicas para a implementação das aulas laboratoriais nas escolas do País; 3) propor aulas laboratoriais que sirvam de subsídio para o encorajamento do Professor; Metodologia: O trabalho tem uma abordagem qualitativa, e constituiu-se num estudo exploratório de recolha de informação através de um questionário fundamentado pela pesquisa Bibliográfica.

Palavras-chave: Laboratório - Práticas Laboratoriais – Ensino e Aprendizagem.

²⁹ Docente licenciado e afecto ao Departamento de Ciências Naturais e Matemática – Delegação de Manica.

[C28] A componente competência nos programas de ensino: o caso do programa de Português no Ensino Básico

Enísio Guilhermina Cuamba³⁰

Resumo

O presente resumo da comunicação insere-se no tema: “*Reformas curriculares, didácticas e práticas de ensino-aprendizagem, o desenvolvimento de competências para a vida*”, com o qual pretendemos analisar o impacto da disposição das competências nos programas de ensino. Para a reflexão, recorreremos a análise bibliográfica sob o ponto de vista do desenvolvimento curricular. Concluimos que há uma “confusão” entre objectivos e competências, isto é, os designers do currículo assumem, por um lado, que estes conceitos dizem a mesma coisa, pondo de lado a visão segundo a qual a competência diz respeito ao saber em uso e por outro, que um objectivo passa a ser competência quando a palavra focal é mudada da forma nominal referente ao infinitivo para qualquer tempo e modo verbal, nomeadamente: O aluno deve ser capaz de: *Ler textos que reproduzem conversas directas e telefonemas*. (Objectivo) O aluno: *Lê textos que reproduzem conversas directas e telefonemas*. (competência)

Palavras-chave: Competência, Objectivo, Plano curricular de Ensino Básico, Programa Curricular do Ensino Básico, Ensino-aprendizagem e Conhecimentos.

³⁰ - Mestrando em Educação/Ensino de Português. Assistente Universitário. Universidade Pedagógica-Quelimane.

Resumo

O presente estudo reporta resultados decorrentes de uma monitoria levada a cabo em 2009, pelo INDE, em 4 escolas da província de Maputo nomeadamente: EPC de Mudada, no Distrito de Matutuíne, EPC de Mahubo, no Distrito de Boane, EPC de Tenga no Distrito de Mamba e EPC Centro Educacional, no Distrito de Marracuene. Constituíram objectivos deste estudo: diagnosticar as principais dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita iniciais (1º ciclo) ; apoiar os professores na planificação e leccionação de aulas de leitura e escrita iniciais; apoiar os professores na elaboração e uso do material didáctico; partilhar com os professores a exploração expansiva do Método Analítico Sintético; criar um ambiente pedagógico – didáctico motivador nas salas de aulas do 1º ciclo. A consecução destes objectivos esteve na base da realização das seguintes actividades: assistência às aulas; aplicação do teste diagnóstico da oralidade, leitura e escrita; Elaboração conjunta de material didáctico; exercitação do uso do material didáctico; implementação pelos professores, na sala de aulas, das estratégias inovadoras; apetrechamento das salas de aulas com imagens, letras, quadros silábicos, desenhos, etc.; realização de um workshop sobre o uso do método analítico – sintético. Recorreu-se a vários instrumentos de recolha de informação instrumentos tais como ficha de dados gerais (para o professor); ficha de observação de aulas de leitura e escrita; ficha de leitura de vogais e sílabas (para o aluno). Os resultados quer da 1ª quer da 2ª classe, a nível da oralidade, leitura e escrita não são satisfatórios. Findo o 1º ciclo os alunos dificilmente atingem as competências previstas no programa. Na parte final o estudo recomenda: capacitação dos professores em exercício; maior supervisão a partir da escola; fornecimento de materiais complementares como Folhetos de da Leitura e Escrita, Vocabulário; Progressão por Ciclos de Aprendizagem; Currículo Local entre outros instrumentos.

³¹ Técnicos do INDE.

Resumo

Na era colonial, a Educação era um instrumento ideológico da dominação colonial. Através dela, impunha-se a *língua, a cultura, a literatura e a visão do mundo ocidentais*, em troca da marginalização total das nossas tradições e direitos universais básicos. Na década de 90 surge uma nova consciência que vai levar à mudança de paradigma. Pais e Académicos acusam o Ensino em Português como principal factor de *exclusão; de elevadas taxas de reprovação e da alienação cultural* (Dias, 2002). Esta nova sensibilidade cruza-se com os apelos da UNESCO e das Nações Unidas para a defesa dos Direitos Humanos dos Povos. E, portanto, nesta causa nobre, o Estado decide valorizar as línguas e culturas nacionais através da Lei 6/92 e na Constituição da República de 2004, que autorizam e/ou orientam a sua *integração* progressiva no ensino - **Ensino Bilingue**. Ora, pensamos que a matriz de quase todos os valores da nossa moçambicanidade ainda está assente na oralidade: nas práticas de rituais de iniciação; de morte; de nascimento; etc. E, portanto, a Literatura Oral, casada com uma língua bantu, presentes imediatamente no primeiro ciclo do ensino básico – Bilingue – *ainda com réstias de alienação* -, são um potencial meio de resgate e veiculação da autoestima; da cultura/identidade; de combate à exclusão e de elevadas taxas de reprovação; e de acesso ao conhecimento e a uma visão do mundo originais.

Palavras-chave: Literatura oral, Ensino Bilingue, Valores Culturais, Ensino Básico

³² Mestrando em Educação – Ensino do Português. Docente do curso de Português em Gaza.

Resumo

Os objectivos da comunicação são partilhar informação sobre o processo de produção de livros escolares no âmbito da experimentação do Programa Bilingue e colher contribuições no âmbito de estratégias a usar na produção de livros escolares para o ensino bilingue. A comunicação apresenta alguns exemplos que estão na origem das objecções que se levantam quanto ao uso das Línguas Africanas no ensino e mostra que, apesar das objecções que se colocam, as Línguas Africanas são um potencial meio no envolvimento das comunidades rurais para o desenvolvimento nacional. Para isso, o importante é lutar pela identificação e procura de formas de solução desses problemas, no lugar da política de evitação, isto é, a de deixar de usar as Línguas Africanas a favor do desenvolvimento nacional. Pretende-se, por via do modelo, reflectir até que ponto se pensa que a produção de livros escolares para o ensino bilingue em Moçambique constitui um problema que sobrecarrega economicamente o país. Por mais que isso seja uma realidade, que ajuizamento se pode aferir tendo em conta os ganhos no campo sócio-económico, cultural e político, no país. Esta comunicação visa também partilhar informação sobre estratégias usadas por Moçambique na produção dos livros escolares, os ganhos e os constrangimentos havidos, por forma a encontrar subsídios que contribuam para o melhoramento deste processo.

Palavras-Chave: Ensino Bilingue, livros escolares, uso das línguas africanas, desenvolvimento nacional

³³ Licenciado em Linguística pela UEM. Técnico do INDE; Coordenador do Ensino Bilingue.

[C32] Estudo comparado da representação do ensino de Português e Inglês em relação ao ensino bilingue: estudo do caso da EPC de Mugogoda.

Pedro Manuel Napido³⁴

Resumo

O Programa de Ensino Bilingue consiste no uso de duas línguas no processo de ensino-aprendizagem nos alunos do Ensino Básico, a partir do primeiro ano de escolaridade. A Lei do Sistema Nacional de Educação 6/92 reconhece e valoriza as línguas moçambicanas, a sua promoção e introdução progressiva na educação porque a língua materna determina a identidade do indivíduo e da comunidade linguística a que pertence, a sua preservação e desenvolvimento são vistos como um direito humano. Em 1993, foi lançado o projecto de Escolarização Bilingue em Moçambique (PEBIMO) e em 2003, no âmbito da Reforma Curricular do Ensino Básico foram introduzidas as línguas moçambicanas no ensino como uma das inovações. Assim, com este estudo pretende-se apresentar os anseios dos alunos, professores e membros da comunidade com relação às preferências de aprendizagem das línguas Portuguesa, Inglesa e/ou Echuwabo; sublinhar o papel da escola, dos professores e da comunidade para a necessidade de aprendizagem em língua Echuwabo. Em Moçambique, pelo facto do Português ser a língua segunda para a maioria, muitos cidadãos vêm prejudicada ou limitada a sua participação social, cultural, económica e política nos vários casos em que, a mesma, para ser plena, requer o domínio da língua portuguesa, devido ao seu estatuto privilegiado desde o tempo colonial. Ademais, é língua oficial, de ensino e de unidade nacional. Nota-se que no Ensino Básico, na 6^a e 7^a classes, os conteúdos são organizados à volta de textos diversificados a fim de possibilitar o alargamento da competência comunicativa do aluno na sua vida prática, porque o tornará capaz de compreender melhor e de se exprimir adequadamente em circunstâncias diversas, sem ter uma noção clara e prática sobre a sua aplicabilidade imediata. Com relação ao ensino de Inglês, a historicidade do seu uso por moçambicanos é secular, se tivermos em conta com a colonização de África no geral e dos países vizinhos de Moçambique, em particular. Para o cúmulo, mais recentemente o nosso país aderiu-se à Commonwealth, uma comunidade anglófona pensando-se que poderá a médio longo prazos perigar o papel que o Português ostenta no nosso país. Assim, o ensino de Inglês no ensino Básico, tem por objectivo exclusivamente proporcionar o vocabulário básico para a comunicação. É com base nestes pressupostos que o presente estudo pretende criar um banco de dados para que o ensino de Português e Inglês (línguas de prestígio) possa ombrear com o ensino bilingue (desprestigiadas).

Palavras – Chave: Ensino de Português - Ensino Bilingue, Língua Echuabo – Quelimane – Ensino Básico.

³⁴Licenciado afecto ao Departamento de Linguagem, Comunicação e Artes na Universidade Pedagógica – Delegação de Quelimane.

[C33] Da sala de aula à biblioteca: uma parceria obrigatória ou necessária?

Aíssa Mithá Issak³⁵

Resumo

Diante de factores como a necessidade de centrar a aprendizagem no estudante, o incentivo à aprendizagem independente, a existência de turmas numerosas, defende-se que cada estabelecimento de ensino (básico, secundário, universitário) deve possuir uma biblioteca, com recursos humanos qualificados e recursos materiais suficientes para cobrir as necessidades dos seus utilizadores e constituir-se num espaço de criação do conhecimento. Discute-se o papel da biblioteca no processo de ensino-aprendizagem, defendendo que só poderá existir um ensino de qualidade se a biblioteca estiver a desempenhar correctamente a sua função, garantido um efectivo acesso à informação relevante, nos diversos formatos em que a mesma se apresente, o que exige um investimento na infra-estrutura da própria biblioteca, na criação de serviços atractivos para os utilizadores e na formação do pessoal bibliotecário, de forma que este desempenhe, com qualidade, o seu papel de mediador do processo de ensino-aprendizagem e de acesso à informação. Usando como objecto de estudo a biblioteca central da Universidade Pedagógica, indica-se a necessidade de criação de serviços para os utilizadores, de formas alternativas para o acesso à informação e das condições que devem ser criadas para que tal acesso seja efectivo.

Palavras - chave: Biblioteca – acesso à informação – qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

³⁵ Licenciada em Linguística pela UEM e Mestre em Biblioteconomia da Informação (Universidade de Sheffield p Inglaterra), afecta na Direcção de Serviços de Documentação e Informação da Universidade Pedagógica.

[C34] Metodologia de Ensino dos Jogos Desportivos Colectivos

Alberto, Graziano³⁶ & David, Tembe³⁷

Resumo

Este estudo, de carácter bibliográfico, teve como objectivo analisar as metodologias de ensino dos Jogos Desportivos Colectivos, caracterizando algumas novas abordagens evidenciadas pela literatura a respeito do ensino da técnica e da tática. Diferentes investigações sobre a prática pedagógica de professores de Educação Física têm revelado o predomínio da abordagem tradicional no ensino dos Jogos Desportivos Colectivos. Em contrapartida à tendência centrada na técnica, surgiu a preocupação com o processo de ensino da tática nos desportos, no sentido de assegurar que o aluno aprenda a tomar decisões e resolver problemas que ocorrem durante o jogo.

Os resultados demonstram que as formas de ensinar os Jogos Desportivos Colectivos são variadas e cada professor tem o seu método preferido. As divergências e diferenças são importantes, pois, são elas que formarão o material da metodologia do jogo. Por outro lado, todos os métodos de ensino têm, no nosso entender, vantagens e desvantagens em adoptá-los, o importante é ter consciência dos objectivos a atingir e conhecermos as necessidades e características de cada aluno, e optarmos por um método de ensino que leve nossos alunos atingir os objectivos almejados de forma eficiente e respeitando as características bio-psico-social de cada grupo social. O fundamental para a boa docência é a consciência através do conhecimento de qual método adoptarmos em função dos objectivos que temos. Porém, a opção de ensino de qualquer conteúdo através de um determinado método está imbuída de uma determinada visão de educação e de sociedade a qual nos dará elementos para a construção do projecto de ensino que será sempre um projecto político-pedagógico.

Palavras-chave: Desporto Metodologia do ensino. Técnica. Tática. Jogos Desportivos Colectivos. Habilidades

³⁶ Professor Associado da Universidade Pedagógica. Doutorado em Ciências do Desporto

³⁷ Assistente da Universidade Pedagógica. Mestre em Ciências Pedagógicas do Desporto.

[C35] Ensino dos conteúdos convencionais de Educação Física através dos Jogos Tradicionais

Pedro Pessula & Salazar Picardo³⁸

Resumo

Muitos professores de Educação Física não leccionam as aulas alegando a falta de material para o ensino das modalidades desportivas. De acordo com Dias (2009), os professores devem saber resolver a tensão entre os saberes locais e os saberes universais, considerando tanto a universalidade dos saberes, como também a particularidade e a singularidade. Com este estudo pretendemos apresentar as propostas metodológicas para o ensino dos conteúdos convencionais (modalidades desportivas convencionais) através dos conteúdos locais (jogos tradicionais). Utilizamos como metodologia a observação etnográfica e a entrevista para identificarmos que conteúdos locais os professores leccionam e quais podem ser usados para o ensino dos conteúdos das modalidades desportivas. O estudo preliminar foi realizado nas escolas secundárias da Cidade de Xai- Xai e Vila de Chókwé envolvendo 5 professores de Educação Física. Os resultados que obtivemos indicam-nos que 80% dos professores observados leccionam os Jogos Tradicionais; mas estes não os relacionam com os conteúdos convencionais; identificamos que através de Jogos Tradicionais, podemos leccionar o passe e recepção no Andebol, triplo salto e salto em altura no Atletismo.

Palavras Chaves: Educação Física; jogos tradicionais; conteúdos convencionais; saberes locais.

³⁸ Docentes afectos à Faculdade de Educação Física e Desporto Universidade Pedagógica

Resumo

O presente estudo teve como objectivo interpretar a acção pedagógica dos educadores de Infância nas aulas de Educação Física, realizadas com crianças de 3 a 5 anos, na Cidade de Maputo. A amostra foi constituída por 11 educadores de infância, 1 em cada centro infantil, seleccionados de forma aleatória abrangendo 5 distritos municipais, e 300 crianças. Os instrumentos para a recolha dos dados consistiram na (1) pesquisa bibliográfica, (2) instrumento de observação de aulas de Mesquita (2001), (3) guião de entrevista, (4) inquérito e (5) diário de campo. O tratamento dos dados foi feita através da análise qualitativa e quantitativa, por meio de análise de conteúdos, categorização das respostas e frequências mínimas e percentagens, com recurso ao pacote estatístico SPSS, versão 11.5, tendo-se recorrido igualmente à análise dos vídeos e fotos conjugados com os outros instrumentos. Dos resultados encontrados emergem as seguintes conclusões: (i) a acção pedagógica dos educadores de infância nas aulas de Educação Física tende a ser de forma mecânica e esquemática, facto que parece denotar a insipiência de conhecimento sobre as abordagens contemporâneas sobre o trabalho da motricidade com crianças destas idades, principalmente no que se refere aos aspectos didácticos metodológicos; (ii) o comportamento dos educadores na orientação das tarefas e organização é negativo, enfrentando dificuldades na transmissão do conteúdo as crianças, apesar de terem ponto forte a planificação, dificuldades ainda na organização das crianças, principalmente no aproveitamento do espaço; (iii) são notórias lacunas no que se refere as tarefas orientadas e materiais seleccionados, consideramos também existirem lacunas, pelo facto de não proporcionarem actividades que explorem as capacidades e potencialidades das crianças e não possibilitarem o manuseamento do material por parte das crianças; (iv) verifica-se boa relação entre os educadores com as crianças e as actividades desenvolvidas; (v) nota-se predominantemente as crianças a realizar actividades de forma mecânica, sem uma exploração adequada do espaço, muitas vezes individualmente, impossibilitando a uma socialização entre si, para além de que uma minoria delas não executava as actividades sem calçado e roupa apropriada; (vi) Os materiais usados, pelos educadores consistem essencialmente em bolas (do mesmo tamanho e não coloridas), batuques, banco, arcos, obstáculos para saltos, tapete banco para equilíbrio e balanço; (vii) os espaços utilizados para a prática da EF nos Centros Infantis são, na maior parte, um pátio amplo ao ar livre, de cimento e com desenhos de bonecos e letras no piso, e pese embora alguns centros dispunham de espaços e materiais, os educadores não exploraram devida e plenamente.

Palavras-chave: Educadores – infância – acção didáctica pedagógica - centro infantil

³⁹ Docente na Faculdade de Ciências de Educação Física e Desportos, Mestre em Ensino de Educação Física pela UP.

[C37] Contribuição da filosofia para uma aprendizagem baseada nas competências do aluno: uma sugestão em Didáctica de Filosofia

Ernesto Daniel Chambisse⁴⁰

Resumo:

Pensar em currículo centrado no aluno é exigir uma programação sistemática de um conjunto de actividades do ensino e aprendizagem que vão obrigar o aluno a buscar soluções dos seus problemas do dia a dia. Ou seja, o currículo centrado no aluno baseia-se na resolução de problemas do processo de ensino e aprendizagem.

A Filosofia, como aparentemente um saber teórico, contribui para o desenvolvimento das competências do aluno no processo de ensino e aprendizagem através da utilização de métodos que se assentam na análise crítico – racional. A Educação para auto libertação através de uma contínua reflexão crítica de todo o processo da construção do conhecimento constitui a preocupação central da Filosofia

O corpo do texto oferece demonstrações de como é que diferentes campos de saber podem contribuir para despertar no aluno a preocupação de orientar a sua aprendizagem para resolução concreta de seus problemas do dia a dia.

Palavras chave: Aprendizagem, - competências - atitudes críticas - liberdade na acção.

⁴⁰ Mestrado em Educação (Currículo) no âmbito do Convénio entre a PUC/SP e a UPM.

[C38] O ensino da Didáctica na base de situações típicas no ensino da Matemática: uma experiência na formação de professores

Abdulcarimo Ismael⁴¹

Resumo

A Universidade Pedagógica (UP), uma instituição vocacionada também a formação de professores do nível superior, enfrenta hoje em dia cada vez maiores desafios nesta área. Actualmente, nota-se, de forma cada vez mais acentuada, a necessidade de dotar os estudantes, futuros professores, de ferramentas que lhes tornem capazes de enfrentar as várias situações típicas no processo de ensino na sala de aulas. Exemplos concretos de como agir e reagir em momentos vários idealizados, mais ou menos realísticos, na sala de aulas de matemática foram abordados com estudantes do último ano de licenciatura em ensino da matemática na UP em Nampula, durante as aulas de Didáctica. A presente comunicação apresenta esta experiência, alguns dos exemplos, a inovação, a forma de abordagem e a reacção dos estudantes. Os resultados desta prática revelaram-se bastante encorajadores. As recomendações são de que a prática continue a ser implementada e o seu impacto real na mudança de atitude e práticas nos professores seja avaliada.

Palavras- Chave: didáctica, ensino da Matemática, formação de professores, situações típicas

⁴¹ Doutor em Educação Matemática pela Wits. Professor na Universidade Pedagógica, na Delegação de Nampula

[C39] O material impresso na Educação à Distância - caso da experiência da Universidade Pedagógica

Alice Castigo Binda Freia⁴² & Suzete Lourenço Buque⁴³

Resumo

Esta comunicação aborda o tema sobre “ o material impresso na Educação à Distância (EAD) - Caso da experiência da Universidade Pedagógica (UP). O objectivo desta comunicação é reflectir sobre a experiência da UP no concenrente ao processo de produção do material impresso, implementação e os desafios encontrados ao longo do percurso. A metodologia usada foi a pesquisa bibliográfica que permitiu confrontar os aspectos teóricos da produção de material para EAD e a prática desenvolvida ao longo do processo de produção. Fez-se também a análise documental de diferentes documentos com destaque ao relatório de estudo de viabilidade para implementação dos cursos a distância na UP e os relatórios de avaliação parcial dos cursos feitos pelo CEAD e o Instituto Nacional de Educação a Distância. Os resultados mostram que o material impresso em uso na UP é adequado para a modalidade à distância e ao público alvo. Entretanto concluiu-se que há necessidade de incrementar cada vez mais a conjugação deste material com outros meios, por forma a contribuir para a garantia da qualidade dos cursos.

Palavras Chave: Educação à distância, desenho instrucional, material impresso, diálogo.

⁴² Doutorada em Didáctica de Geografia

⁴³ Mestre em Educação e Currículo

[C40] A Transversalidade na Formação de Professores na Universidade Pedagógica⁴⁴

Ângelo José Muria⁴⁵

Resumo

Os temas transversais no Sistema Nacional de Educação (SNE) em Moçambique foram definidos em função dos actuais problemas sociais que preocupam a população mundial em especial a moçambicana. Neste contexto, as abordagens destes temas no âmbito da formação de professores na UP lançam novos olhares e desafios sobre os problemas educacionais e os processos que atravessam toda a produção do conhecimento disciplinar como: Empreendedorismo, Género, Saúde Reprodutiva – HIV/SIDA, Currículo Local, Educação Ambiental, Ética e Deontologia Profissional, Educação para a Paz, Educação Estética e Artística. As abordagens transversais requerem mecanismos comuns de planificação e, por isso, os professores que trabalham em função da produção disciplinar dificilmente podem apresentar uma profissionalidade que ajude a abordagem de temas transversais. O não conhecimento, por parte dos docentes da UP, destes temas, constitui um grande entrave e ausência na formação de futuros professores que actuarão em todo o SNE, impedindo desta forma a introdução do transdisciplinar na complexidade da formação do aluno para os desafios da vida. No presente trabalho procuraremos discutir a pertinência da formação dos docentes da UP sobre a matéria dos temas transversais no novo Currículo da UP. A proposta deriva dos inquietantes resultados obtidos num estudo realizado em 2009 com docentes da Faculdade de Educação Física e Desporto, os quais mostram que 90% dos docentes não conhecem e não fazem a abordagem dos temas e somente 10% fazem, mas de forma desenquadrada com os temas definidos no SNE. O estudo vai também discutir e alertar sobre os “erros” que podem surgir na nova metodologia da abordagem dos temas no novo currículo dado que numa observação exploratória constatou-se que a introdução dos temas no actual currículo está a seguir o modelo disciplinar de planificação.

Palavras Chaves: Disciplina; Formação; Temas Transversais e Complexidade.

⁴⁵ Doutor em Educação (Política e Gestão de Educação), Docente na Faculdade de Educação Física, Coordenador do Núcleo de Interdisciplinaridade, Transdisciplinaridade e Complexidade do CEPE.

Resumo

Este artigo, visa trazer soluções às dificuldades dos Professores do Ensino Secundário Geral (ESG) no tratamento destes temas. Neste sentido, a partir de uma pesquisa bibliográfica, faz-se uma breve contextualização do surgimento da abordagem destes temas no ESG, indicando os aspectos que permearam sua introdução na perspectiva da nova educação moçambicana, a profissionalizante, proposta a partir da reforma do Ensino Básico, que prevê um ensino contextualizado, interdisciplinar e transversal, em que questões sociais são tratadas dentro de uma Concepção Construtivista. A partir da introspecção e de uma observação directa que consistiu na aplicação de um questionário prático a 20 Professores do ESG da Cidade de Lichinga, sugere-se um conjunto de estratégias a serem adoptadas pelos professores no PEA da LP no ESG, destacando algumas sugestões para a melhoria da qualidade de ensino local.

Palavras - Chave: Temas Transversais – Contextualização – Interdisciplinaridade - Ensino de Português.

⁴⁶ Licenciada em Ensino de Português pela Universidade Pedagógica – Maputo e docente de Didáctica de Português, Práticas Pedagógicas e de Técnicas de Expressão na Universidade Pedagógica, Delegação de Niassa

[C42] A construção do género e sexualidade no currículo do Ensino Básico em Moçambique: Uma reflexão com enfoque no pós-estruturalismo e na teoria *Queer*

Juvêncio Manuel Nota⁴⁷

RESUMO

Este texto tem como objectivo principal fazer uma reflexão crítica sobre o processo de construção da sexualidade e género no currículo do Ensino Básico em Moçambique, tanto ao nível discursivo quanto epistemológico, onde são abordados como temas transversais. Trata-se de uma discussão com a intenção de despertar e apontar questionamentos relativos à produção e reprodução social desses conceitos no seio da escola. Na primeira parte, o texto aponta para as características formadoras das diferenças de género e identidades sexuais na escola, colocando em discussão aspectos epistemológicos subjacentes as concepções de género e sexualidade no currículo. Em seguida, discute-se o tipo de sexualidade veiculada no currículo do Ensino Básico, os dispositivos e discursos produzidos na busca de uma normalização das identidades sexuais dos alunos, em função das expectativas que a sociedade tem sobre o que é ser menina e rapaz. De igual modo questiona-se o papel da escola na produção, reprodução e desconstrução dos paradigmas sociais que norteiam as relações de género e o exercício da sexualidade em nossa sociedade. Neste ponto argumenta-se que o actual currículo do Ensino Básico embora tenha aberto espaço para a abordagem de temas como desigualdes de género e o exercício da(s) sexualidade(s), enquanto questões relacionadas a vivencia da nossa sociedade, não consegue produzir o efeito desejado, tanto pela forma de abordagem, quanto pela superficialidade e brevidade com que esses temas são tratados. E, por fim demonstram-se as dificuldades enfrentadas pelos professores na abordagem de temas relacionados ao género e sexualidade, na tentativa de se construir uma escola reflexiva, pluralista e emancipatória.

Palavras - Chave: Currículo – Sexualidade – Género - Diversidade sexual – Identidade sexual.

⁴⁷ Mestrando no programa de pós-graduação, em Educação área de especialização em Ensino de Biologia na Universidade Pedagógica – Maputo. Docente no Departamento de Biologia da Universidade Pedagógica.

Resumo

A Aprendizagem Significativa exige uma preparação adequada dos intervenientes nesse processo. O recurso aos vários estilos de Aprendizagens visa por um lado, estimular a colaboração e a cooperação do grupo alvo envolvente e, por outro lado, adquirir conhecimento da Psicopedagogia e da didáctica actual que promova, o saber fazer e o saber estar, através dos modelos pedagógicos que os sustentam. A integração deste tipo de acções é geradora de saber nos envolvidos e cuja estrutura básica assenta-se nos aspectos como a participação voluntária, o respeito mútuo, a acção e reflexão crítica, o espírito de colaboração e a auto-orientação. A aprendizagem é significativa quando o conhecimento prévio do aluno permite a construção de novo conhecimento, incorporando-o na sua estrutura cognitiva. Neste contexto, o professor desempenha um papel importante e, segundo Singo (2001) citando Ausubel, “o factor mais importante que influencia a aprendizagem é que o aluno já trás consigo um saber e que os novos os conteúdo devem ser significativos e valerem a pena ser aprendidos”. Por exemplo, incentivar a leitura, pode criar uma motivação maior para a aprendizagem significativa. A aprendizagem significativa pode ser apoiada por ferramentas simples (mapa conceitual). Numa aula os mapas conceituais podem ser utilizados para apresentar as relações hierárquicas entre os conceitos e fornecer ao aprendente uma visão geral sobre o tema a ser estudado. O estilo pedagógico de colocação de conteúdo, para atingir objectivos caracteriza-se por os mapas conceituais representarem ferramentas de aprendizagem que enriquecem intensamente o trabalho construtivo (aprendendo fazendo) e colaborativo (aprendendo fazendo com os outros), pois amplia a visão; a percepção; a reflexão, a indagação; interacção e extensibilidade. Neste contexto, o presente trabalho pretende demonstrar que os mapas conceituais promovem a integração dos assuntos abordados e habilita os alunos a construir os seus conceitos; facilitam uma rápida visualização dos conceitos necessários para uma boa aprendizagem, favorecendo de maneira organizada e hierarquizada a exploração pelo aluno de conhecimentos prévios sobre um tema e integre nova informação do aprendido. Os mapas fomentam a auto-aprendizagem na preparação individual, o que contribui para mudança de atitudes na preparação profissional, onde o aluno assume a aprendizagem de forma responsável e menos dependente do professor.

⁴⁸ Brígida Singo, Mestrada em Educação e Doutorada em Didáctica Profissional. Docente na Escola Superior Técnica – UP.

Resumo

O presente artigo discute a problemática de Educação Ambiental (EA) no Ensino Superior no contexto interdisciplinar, visando incorporar diversos saberes, valorizando as diferentes perspectivas e pontos de vista para a elaboração de novas abordagens criativas e participativas para a solução dos problemas ambientais concretos e de forma integral. Se o objectivo é formar cidadãos conscientes, preocupados com a solução dos problemas do ambiente, dotados de conhecimentos, capacidades, habilidades, motivações e sentido de compromisso que lhes permitam trabalhar, individual e colectivamente em prol da qualidade do meio ambiente, a metodologia multidisciplinar adoptada na EA actualmente nos sistemas de ensino é limitante e frágil. Espera-se uma EA interdisciplinar que contribua para abordagem integral dos problemas ambientais, construindo sujeitos com uma concepção unitária sobre o social e o natural. Uma EA que não é frágil, tradicional, desconexo e sem promoção da participação integral na solução dos problemas ambientais concretos e não teóricos. A falta de diálogo de cada área de saber com e dentro da EA, motivado pelas práticas pedagógicas vigentes, cujas bases assentam na hegemonia do método tradicional, inviabiliza projectos colectivos interdisciplinares, estimulando, por outro lado, projectos vazios, desprovidos de sentido político, comunitário e que direccionam, cada vez mais ao reducionismo das acções. Por consequência, o ser humano tem sido educado para reproduzir práticas sociais que compreendem que o ambiente natural/social é dissociado de relações e interdependências.

Palavras-chave: *Interdisciplinaridade; Educação Ambiental e Ensino Superior*

⁴⁹ Docente do Departamento de Geografia na Delegação de Massinga - UP

[C45] O letramento nas Práticas Pedagógicas na Universidade Pedagógica: um olhar sobre o fenómeno na formação de professores (reflexivos) de Português

David António⁵⁰

Resumo

A presente comunicação propõe apresentar uma análise e reflexão sobre como uma prática de letramento é pertinente para formar professores como prática profissionalizante, com um carácter reflexivo, servindo de base o processo de supervisão das Práticas Pedagógicas na Universidade Pedagógica. Letramento é sinónimo de literacia e entende-se como *habilidades individuais de ler e escrever ou nos usos, funções e propósitos da língua escrita no contexto social*”, segundo SOARES (2002: 71)⁵¹. No entanto, a tese que se defende está ligada a leccionação da Prática Pedagógica considerando a dimensão de letramento, no quadro do Modelo Integrado de Formação de Professores, (e) consubstanciado (a) com a ideia de construtivismo. Sendo assim, a Prática Pedagógica é aplicada como prática de toda a totalidade de aprendizagens adquiridas e ela deve proporcionar conhecimento, reflexão, pesquisa dentro de uma perspectiva pós-moderna e de letramento na formação de um sujeito letrado, sendo por isso que os dados tenham sido extractos dos relatos e entrevistas dos/aos intervenientes. Finalmente, apresenta-se nesta comunicação a concepção de letramento na Prática Pedagógica como habilidades requeridas para o enquadramento do estudante praticante (EP) na escola integrada (EI) e, igualmente, como habilidades e conhecimentos adquiridos pelo EP após o estágio na EI e que o habilita à participação com à vontade na sua prática profissional e na sua inserção na sociedade.

Palavras-chave: Ensino de Português – Letramento – Práticas Pedagógicas - Escola Integrada – Ensino Primário

⁵⁰ Mestrando em Educação/Ensino de Português

⁵¹ SOARES, M.. *Letramento: um tema em três gêneros*, 2ª ed.. Belo Horizonte, Atênica, 2002.

[C46] “Stakeholderismo”: o conceito chave no cumprimento da ética e responsabilidade social da UP mediante as Práticas Pedagógicas

Clifford Gondai Dhliwayo⁵²

Resumo

O mundo globalizado está sempre preocupado com a contribuição que cada praticante dá para o melhoramento do mundo. As empresas de marketing estão a desenvolver práticas socialmente aceites e estão lutando para desenvolver práticas que são da natureza de Responsabilidade Social. Estas empresas facturam através das suas actividades comerciais e em retorno tendem a fazer algumas actividades que possam colocar os seus nomes num bom relacionamento com a sociedade. As organizações de natureza não lucrativas estão a desenvolver práticas dessa natureza. É neste âmbito que a Universidade Pedagógica deve cumprir com a sua parte no âmbito da Responsabilidade Social através das Práticas Pedagógicas. A maneira como as Práticas Pedagógicas são feitas mostra a falta duma componente que é o “stakeholderismo”. As escolas esperam muito da UP e esta, por sua vez, espera muito das escolas. O que está a faltar é a politica de como implementar as práticas éticas e como delinear a sua responsabilidade social mediante os seus “fazeres”. Neste trabalho mostram-se as consequências negativas causadas pela falta da responsabilidade social e as possibilidades que a UP pode ter em termos de Responsabilidade Social caso o conceito de stakeholderismo seja considerado de maneira merecida. Muitos dos problemas que se encontram nas escolas durante as Práticas Pedagógicas podem ser resolvidos mediante o stakeholderismo. Se o conceito for entendido e implementado, a UP vai criar um nome diferente na sociedade e os nossos praticantes não terão falta de lugares para fazer estágio e terão muitas vantagens para concorrer no mercado de emprego. É neste âmbito que o pesquisador analisou as capacidades que a UP tem, as necessidades que estão no terreno e pesquisou sobre as práticas não éticas, as actividades de Responsabilidade Social mediante o Stakeholderismo.

Palavras-Chave: Stakeholderismo – Ética – Práticas Pedagógicas – Responsabilidade Social

⁵² Mestrado em Gestão de Empresas pelo Mancosa

[C47] O computador como ferramenta para o ensino e aprendizagem significativa da Matemática

Pedro Mateus⁵³

Este trabalho reporta uma experiência de ensino e aprendizagem dos conceitos de Função e Continuidade de Funções com recurso ao Software GEOGEBRA, com 77 alunos do curso de Matemática da 12^a + 1, na UP – Beira. A experiência teve lugar em Maio do ano corrente. Visa mostrar as potencialidades do computador no estudo de funções.

A motivação para o trabalho com recurso ao GEGEBRA surgiu da seguinte questão levantada na sala de aula: *Esboçar o gráfico da função $f(x) = x^3 - 3x^2 + 2x + 1$* . As respostas dos alunos mostraram falta de compreensão do conceito de função e de gráfico de uma função. Daí que se decidiu por uma perspectiva didáctica com recurso ao GEGEBRA, no Laboratório de Informática. Foram organizadas duas sessões de 90 minutos cada uma. Na primeira, foram analisadas as representações algébricas e gráficas de funções. Na segunda sessão foram analisadas as noções de limites e continuidade de funções. Para cada computador trabalhavam dois alunos.

Os resultados mostram que alunos ultrapassaram significativamente as concepções equivocadas que tinham sobre funções e ficou evidenciado que o computador é um parceiro importante na produção de significados do conteúdo de aprendizagem na sala de aula.

Palavras-chaves: TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação, Softwares Educacionais, Educação Matemática, Teoria das Situações Didácticas em Matemática, Teoria de Registos de Representações Semióticas.

⁵³ Mestrado em Educação Matemática, Assistente Universitário na Universidade Pedagógica – Delegação da Beira

[C48] Dificuldades dos professores em exercício no uso da História da Matemática como alternativa didáctica para o ensino da Matemática.

Geraldo Vernijo Deixa⁵⁴

Resumo

O estudo foi desenvolvido no âmbito do programa de Mestrado como exigência parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Matemática, e desenvolveu-se a partir de uma metodologia de pesquisa qualitativa com o uso de entrevistas semi-estruturadas e um questionário de inquérito e, ele se fundamenta em 20 professores em exercício que se encontram a frequentarem o 4º ano no regime pós-laboral na UPQ e, que leccionam em várias Escolas Secundárias da cidade de Quelimane. Tinha por objectivos investigar as práticas lectivas usadas pelos professores, identificar os factores que concorrem para não uso da História da Matemática (HM) e propor estratégias para o seu uso em sala de aulas. Foram organizados quatro categorias para facilitar a análise dos dados, nomeadamente: a História da Matemática em sala de aula; a visão dos inquiridos sobre a relação entre os programas e livros escolares e a História da Matemática; aspectos da História durante formação dos inquiridos e, as dificuldades e sugestões apontadas para o uso da HM em sala de aulas. A análise dos dados obtidos revelaram que os inquiridos não usam a HM no ensino da Matemática porque durante a sua formação na UP, os seus professores não deram actividades concretas que pudessem servir de implicações em sala de aulas. Quanto à análise dos programas de Matemática do 1º ciclo do Ensino Secundário Geral constatou-se que os factos históricos diminuem a medida que se avança da 8ª para 10ª classe e ainda constatou-se que não há recomendações para o uso destes na sala de aulas. Os resultados deste estudo apontam ainda a falta de capacitação dos professores e a ausência do material didáctico específico sobre a HM. E, aponta também a necessidade de se criar nucleos de pesquisas sobre a HM. E, finalmente elaborou-se propostas de actividades para o uso na sala de aulas.

Palavras-chaves: História Matemática; implicações didácticas; práticas lectivas.

⁵⁴ Licenciado em ensino de Matemática e mestrando Ensino da Matemática, fase de dissertação e, docente de Didáctica da Matemática na UPQuelimane.

Resumo

Passados os primeiros momentos de euforia na massificação do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na educação, hoje, percebemos que ao utilizarmos as TICs (computador, Internet, Multimédia, bibliotecas virtuais, etc.) pensamos mais depressa, mas sem que isso signifique necessariamente que pensamos melhor, pois somos pressionados pela velocidade e abundância das informações. O facto de recebermos grandes quantidades de informações, portanto, não nos permite afirmar que estamos mais bem informados ou que estejamos a construir conhecimento. Razão para questionar se existirá uma didáctica para a utilização efectiva e eficiente das TIC na educação. É verdade que as TICs oferecem contribuições valiosas aos contextos educacionais, à própria didáctica, como arte de bem ensinar, devido a introdução de novas práticas comunicativas e como mediadoras de informações oferecem mudanças para as abordagens tradicionais de ensino-aprendizagem. No entanto, hoje torna-se mais claro que a diferença que as tecnologias de informação e comunicação marcam na educação não depende muito delas como um instrumentarium tecnológico, mas sim das concepções de uso que os intervenientes do processo de ensino/aprendizagem fizerem delas. Quer dizer, não basta adquirir equipamento tecnológico (computador, banda larga, datashow, etc.) se não podemos dispor de um projecto destinado à inovação educativa na nossa instituição, ou seja, tem de ser exactamente ao contrário. Primeiro desenhamos a nossa concepção e só depois adquirimos o instrumentarium tecnológico adequado. Às vezes esta confusão ainda é maior, principalmente quando subsiste a crença de que a tecnologia resolve tudo, por exemplo, quando se pensa que o sucesso de um curso depende apenas de uma boa Plataforma de e-Learning, por exemplo, o moodle, relegando para um segundo plano a Pedagogia, a organização e a gestão operacional do mesmo, quando devia ser exactamente ao contrário. É neste sentido que se enquadra a presente conferência, procurando trazer algumas reflexões e experiências da integração das tecnologias na educação, contribuindo desse modo, para que professores, tanto os encurralados assim como os deslumbrados pela tecnologia não caiam na mesmice metodológica de utilização sempre dos mesmos recursos e das invariáveis técnicas de ensino, pois com o potencial didáctico que as TIC representam, há uma diversidade metodológica que pode ser trabalhada em sala de aula e/ou numa outra situação didáctico-pedagógica.

Palavras-chave: TIC, educação, didáctica, tecnologia

⁵⁵ Doutorado em Didáctica de Informática pela Universidade de Dresden – Alemanha. Docente afecto ao Centro de Informática da UP – CIUP